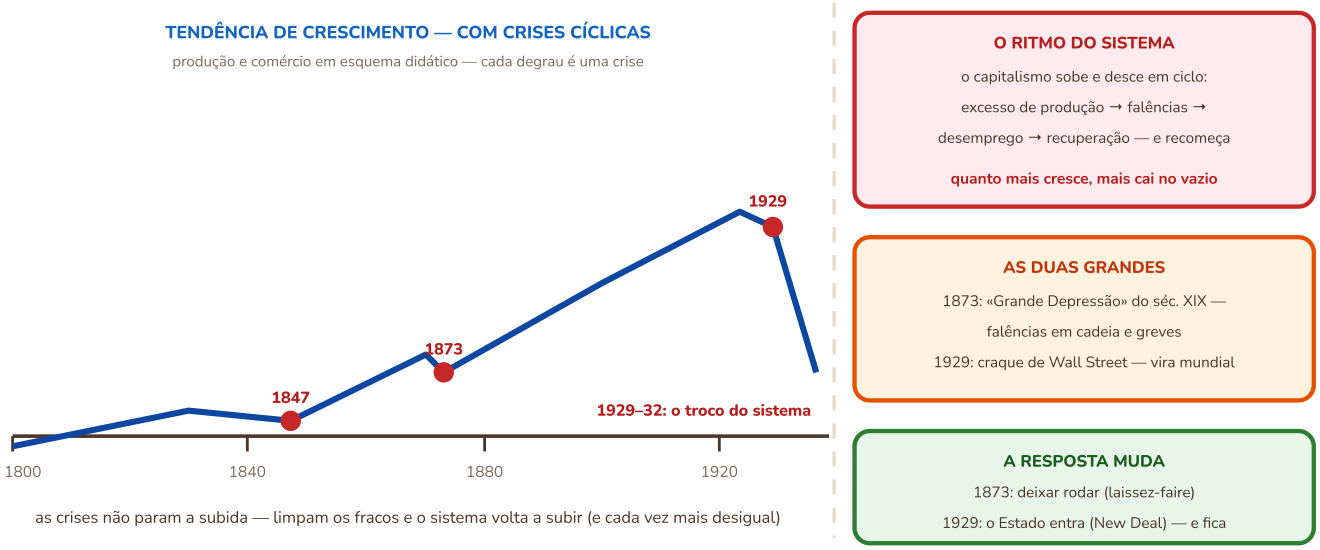
A Civilização Industrial em Gráficos — Leitura de Figuras

11.º Ano | História A | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler um gráfico de tendência com crises cíclicas, distinguir ciclo de crise estrutural e comparar as respostas de 1873 e 1929.

O capitalismo sobe em ziguezague — e cada queda reorganiza o sistema



cada crise reorganiza o capital e refaz a desigualdade — o sistema não pára, reorganiza-se

do laissez-faire (1873) ao Estado de emergência (1929): o liberalismo aprende a segurar a roda

esquema didático · crises marcadas: 1847 · 1873 · 1929 — produção em ziguezague, tendência ascendente

Figura E7 — Crescimento com crises cíclicas: o ritmo do capitalismo industrial.

Exercícios

1. O gráfico (Figura E7): qual a tendência geral? E o que os três pontos vermelhos fazem a essa tendência?

2. O ciclo (caixa vermelha): escreve as quatro fases da crise cíclica e explica porque é «cíclica».

3. As duas grandes: 1873 e 1929 — o que cada uma derruba e o que as distingue (âmbito).

4. A resposta muda: porque é que em 1873 se «deixa rodar» e em 1929 o Estado entra? O que isso diz do liberalismo.

5. V/F (Figura E7) — justifica as falsas: a) «A crise cíclica para o crescimento para sempre.» ( ) b) «A Grande Depressão do séc. XIX é de 1929.» ( ) c) «O New Deal é a resposta de 1873.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que um sistema que «sobe e desce» mantém-se 150 anos? Usa o gráfico e a caixa do ritmo.

© 2026 Estudantices

Soluções — A Civilização Industrial em Gráficos

1. A tendência é **ascendente** (crescimento a longo prazo); os três pontos vermelhos são **crises** — quedas temporárias que fazem a linha baixar antes de voltar a subir: o crescimento é **em ziguezague**, não em linha reta.

2. As quatro fases: **excesso de produção → falências → desemprego → recuperação**. É «cíclica» porque **repete-se sozinha**: o sucesso de um tempo (mais produção, crédito fácil) prepara o excesso do seguinte, e a queda purga o sistema para novo crescimento — é o pêndulo do capitalismo.

3. 1873 («Grande Depressão» do séc. XIX): falências em cadeia, desemprego e greves — derruba o otimismo do século e dá origem a crises longas no séc. XIX · **1929:** o craque de Wall Street apaga poupanças e **vira mundial** (o comércio global transmite). Distinção: 1873 é europeia/industrial; 1929 é planetária, pela economia já ligada.

4. Em **1873** a fé liberal é absoluta: o Estado não deve mexer nos negócios (laissez-faire) — a crise resolve-se à «mão invisível» e pelo padrão-ouro. Em **1929** a roda já não aguenta: o desemprego em massa ameaça o próprio sistema — o Estado entra (New Deal) e fica. O que diz: o liberalismo evoluiu de «deixar rodar» para «segurar a roda».

5. a) **F** — a tendência volta a subir: a crise é temporal, não para o sistema b) **F** — 1873 é do séc. XIX; 1929 é o craque mundial c) **F** — o New Deal é **1929+** (1933); 1873 ficou sem intervenção.

6. Porque as quedas são **a sua forma de se conservar**: cada crise fecha os mais fracos, baixa salários e preços, e o capital concentrado volta a crescer com menos concorrência — o sistema sobe mais forte, embora mais desigual (nota da figura). Enquanto a subida seguinte paga a queda anterior, o ciclo mantém-se; só quando o Estado entra (1929) é que se passa de «deixar rodar» a «administrar a roda» — e mesmo assim sem parar de subir.

Nota de correção: 1847 · 1873 · 1929 (três marcas) · crise ≠ colapso · 1873 laissez-faire ≠ 1929 Estado.

© 2026 Estudantices